

1. A ideia de que a demanda de especiarias resultava da necessidade de disfarçar o gosto da carne e do peixe putrefatos é um dos grandes mitos da história da alimentação. Na Europa medieval, os alimentos frescos eram mais frescos que os atuais, pois provinham da produção local. Os alimentos em conserva mantinham-se em salga, curtição, dessecação ou gordura, assim como hoje em dia são enlatados, refrigerados, liofilizados ou embalados a vácuo. De qualquer forma, os aspectos determinantes do papel desempenhado pelas especiarias na gastronomia eram o gosto e a cultura. A cozinha muito temperada com especiarias era objeto de desejo por ser cara e por “condimentar” a posição social dos ricos e as aspirações de quem ambicionava sê-lo. Além disso, a moda gastronômica predominante na baixa Idade Média europeia imitava as receitas árabes, que exigiam sabores doces e ingredientes fragrantes: leite de amêndoa, extratos de flores aromáticas e outras iguarias orientais.

(Adaptado de Felipe Armesto-Fernández, *1492: o ano em que o mundo começou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p.27).

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos:

- a) defina o que são as especiarias e explique seu significado social na Europa medieval.
- b) explique como era feito o comércio de especiarias na baixa Idade Média.

COMENTÁRIO

- A) As especiarias se tratavam de uma série de produtos obtidos via extração vegetal em diferentes regiões do Oriente e, como diz o texto, extremamente cobiçadas na Europa. Entre as especiarias mais comuns estavam o cravo, a canela, amêndoas e nozes que ajudavam a temperar os alimentos e prolongar a sua durabilidade. O consumo de especiarias significava que a pessoa pertencia a um extrato social privilegiado, dado seu alto custo, representando assim a própria hierarquização social de fins da Idade Média, na qual nobres e burgueses bem-sucedidos mantinham uma condição social privilegiada em relação a servos e cidadãos em geral.
- B) As especiarias eram extraídas no Oriente e transportadas até a cidade de Constantinopla (que funcionava como um entreposto comercial) por mercadores árabes. Dalí eram adquiridas por mercadores italianos que as redistribuíam pelo continente europeu. Graças a essas rotas comerciais estimulou-se o ressurgimento de moedas e de casas bancárias que financiavam o comércio das especiarias. O transporte e comercialização das especiarias era monopolizado por árabes e italianos.